

FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO DISCURSIVA 01

TEXTO 1

Em 2001, a incidência da sífilis congênita — transmitida da mulher para o feto durante a gravidez — era de um caso a cada mil bebês nascidos vivos. Havia uma meta da Organização Pan-Americana de Saúde e da Unicef de essa ocorrência diminuir no Brasil, chegando, em 2015, a 5 casos de sífilis congênita por 10 mil nascidos vivos. O país não atingiu esse objetivo, tendo se distanciado ainda mais dele, embora o tratamento para sífilis seja relativamente simples, à base de antibióticos. Trata-se de uma doença para a qual a medicina já encontrou a solução, mas a sociedade ainda não.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 23 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 2

O Ministério da Saúde anunciou que há uma epidemia de sífilis no Brasil. Nos últimos cinco anos, foram 230 mil novos casos, um aumento de 32% somente entre 2014 e 2015. Por que isso aconteceu?

Primeiro, ampliou-se o diagnóstico com o teste rápido para sífilis realizado na unidade básica de saúde e cujo resultado sai em 30 minutos. Ai vem o segundo ponto, um dos mais negativos, que foi o desabastecimento, no país, da matéria-prima para a penicilina. O Ministério da Saúde importou essa penicilina, mas, por um bom tempo, não esteve disponível, e isso fez com que mais pessoas se infectassem. O terceiro ponto é a prevenção. Houve, nos últimos dez anos, uma redução do uso do preservativo, o que aumentou, e muito, a transmissão.

A incidência de casos de sífilis, que, em 2010, era maior entre homens, hoje recai sobre as mulheres. Por que a vulnerabilidade neste grupo está aumentando?

As mulheres ainda são as mais vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis (DST), de uma forma geral. Elas têm dificuldade de negociar o preservativo com o parceiro, por exemplo. Mas o acesso da mulher ao diagnóstico também é maior, por isso, é mais fácil contabilizar essa população. Quando um homem faz exame para a sífilis? Somente quando tem sintoma aparente ou outra doença. E a sífilis pode ser uma doença silenciosa. A mulher, por outro lado, vai fazer o pré-natal e, automaticamente, faz o teste para a sífilis. No Brasil, estima-se que apenas 12% dos parceiros sexuais recebam tratamento para sífilis.

Entrevista com Ana Gabriela Travassos, presidente da regional baiana da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <<http://www.agenciapatriciagalvao.org.br>>. Acesso em: 25 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 3

Vários estudos constatarem que os homens, em geral, padecem mais de condições severas e crônicas de saúde que as mulheres e morrem mais que elas em razão de doenças que levam a óbito. Entretanto, apesar de as taxas de morbimortalidade masculinas assumirem um peso significativo, observa-se que a presença de homens nos serviços de atenção primária à saúde é muito menor que a de mulheres.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E.; ARAUJO, F. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. *Cad. Saúde Pública* [online], v. 23, n. 3, 2007 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, redija um texto acerca do tema:

Epidemia de sífilis congênita no Brasil e relações de gênero

Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a vulnerabilidade das mulheres às DSTs e o papel social do homem em relação à prevenção dessas doenças;
- duas ações especificamente voltadas para o público masculino, a serem adotadas no âmbito das políticas públicas de saúde ou de educação, para reduzir o problema.

(valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Em seu texto, o estudante deve abordar os seguintes aspectos:

A proporção crescente de casos novos de sífilis no segmento feminino é evidência que tem sido cada vez mais encontrada no perfil epidemiológico não apenas dessa doença, mas também de várias outras doenças sexualmente transmissíveis (DST).

A vulnerabilidade desse grupo específico resulta da conjuntura de diversos fatores, sendo os fatores sociais e culturais de grande relevância. Nesse sentido, questões relacionadas ao padrão de comportamento de homens e mulheres no contexto das relações sexuais, bem como crenças morais, valores, relações de poder, entre outras, são muito influentes no grau de suscetibilidade feminina às DST.

A hierarquia de poder muitas vezes encontrada nas relações afetivas influenciam o papel das mulheres na tomada de decisões a respeito da relação sexual, afetando o espaço que têm (ou não) para negociar o uso do preservativo com seus parceiros, bem como as habilidades para abordar temas de DST junto a eles.

Aspectos culturais e morais afetam as atitudes de homens e mulheres no que diz respeito ao acesso e porte de preservativos, pois elas muitas vezes se sentem constrangidas tanto para comprar os preservativos quando para levá-los consigo. Cabe ressaltar que, no contexto dos cuidados em relação à saúde sexual e reprodutiva, a responsabilidade costumeiramente recai sobre a mulher. Além disso, culturalmente, o público masculino não costuma buscar os serviços de atenção primária à saúde e não se sente vulnerável às DST. Ademais, tendo em vista que os sintomas no público masculino são mais raros e/ou discretos, os homens muitas vezes sequer têm conhecimento de que estão contaminados, infectando suas parceiras e, muitas vezes, reinfectando-as, o que no contexto da sífilis congênita é ainda mais perigoso.

Com o intuito de fortalecer as ações de prevenção à sífilis e outras DST, são importantes ações no âmbito das políticas públicas de saúde e de educação especificamente dirigidas ao público masculino. O estudante pode citar, pelo menos, duas entre as ações listadas a seguir.

1. Ações de atenção primária voltadas à prevenção, que incentivem que o público masculino faça exames para detecção precoce de DST regularmente;
2. Programas de incentivo e atendimento ao público masculino no contexto dos exames de pré-natal, para ajudar a conter a reinfeção das gestantes no caso de parceiros já contaminados;
3. Programas especializados voltados para atender ao público masculino nos serviços de atenção primária, considerando suas especificidades e oferecendo serviços voltados à prevenção;
4. Campanhas de educação voltadas para a problematização da questão em ambiente escolar, a fim de introduzir uma cultura de responsabilidade com a saúde;

5. Inserção, em materiais didáticos, de textos sensibilizadores direcionados à importância do papel dos homens em relação à prevenção das DST;
6. Propostas de projetos educacionais em ambiente escolar direcionados ao desenvolvimento de relações afetivas saudáveis em que o diálogo entre os parceiros a respeito da saúde sexual seja viabilizado;
7. Campanhas educativas em espaços formais e não formais para desmistificar crenças e padrões morais de compreensão do protagonismo feminino diante da compra, do porte e da negociação do uso de preservativo com os parceiros;
8. Propostas de políticas públicas para a promoção de qualidade de vida seja na atenção primária, seja em campanhas educativas.

QUESTÃO DISCURSIVA 02

A pessoa *trans* precisa que alguém ateste, confirme e comprove que ela pode ser reconhecida pelo nome que ela escolheu. Não aceitam que ela se autodeclare mulher ou homem. Exigem que um profissional de saúde diga quem ela é. Sua declaração é o que menos conta na hora de solicitar, judicialmente, a mudança dos documentos.

Disponível em: <<http://www.ebc.com.br>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

No chão, a travesti morre
Ninguém jamais saberá seu nome
Nos jornais, fala-se de outra morte
De tal homem que ninguém conheceu

Disponível em: <<http://www.aminoapps.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Usava meu nome oficial, feminino, no currículo porque diziam que eu estava cometendo um crime, que era falsidade ideológica se eu usasse outro nome. Depois fui pesquisar e descobri que não é assim. Infelizmente, ainda existe muita desinformação sobre os direitos das pessoas *trans*.

Disponível em: <<https://www.brasil.elpais.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Uma vez o segurança da balada achou que eu tinha, por engano, mostrado o RG do meu namorado. Isso quando insistem em não colocar meu nome social na minha ficha de consumação.

Disponível em: <<https://www.brasil.elpais.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Com base nessas falas, discorra sobre a importância do nome para as pessoas transgêneras e, nesse contexto, proponha uma medida, no âmbito das políticas públicas, que tenha como objetivo facilitar o acesso dessas pessoas à cidadania. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve mencionar que o nome, materializado nos documentos oficiais de identificação, quando não condiz com a identidade de gênero, pode gerar diversos problemas relacionados ao acesso das pessoas à cidadania, tais como: acesso à saúde e educação, direito ao voto e inserção no mundo do trabalho.

Como política pública, o estudante pode mencionar:

- Facilitar a mudança dos documentos para pessoas transgêneras, reconhecendo a autonomia das pessoas em relação à definição de sua identidade de gênero;
- Elaboração de leis que garantam a mudança do nome e assegurem outros direitos para as pessoas transexuais;
- Ampliação do acesso à saúde, através de atendimento pelo SUS e implementação de núcleos de assistência psicológica para pessoas transgêneras e familiares;
- Tornar obrigatório que estabelecimentos comerciais e empresas utilizem o nome social das pessoas que assim solicitarem, sejam clientes ou empregados;
- Campanhas de conscientização social contra o preconceito e campanhas educativas específicas a serem realizadas em ambiente escolar;
- Desenvolvimento de ações afirmativas de inclusão pessoas transgêneras;
- Adoção de sanções legais para quem violar o direito à autodeterminação de gênero.

MÚSICA - LICENCIATURA

QUESTÃO DISCURSIVA 03

Devido à confluência de diferentes culturas no Brasil, são múltiplas as maneiras com as quais o povo brasileiro celebra seus rituais, seus santos, suas festas de largo, suas colheitas, suas datas comemorativas, delineando ricas manifestações culturais que podem ser tanto religiosas como profanas.

As festividades da tradição popular, como manifestações culturais, conformam elementos constituidores da memória pessoal e coletiva dos grupos, que contribuem para constituição das identidades do lugar. Assim, ocupam um lugar privilegiado na cultura brasileira.

Nas festas, por todo o País, o jogo das cores, os ritmos, as toadas, os bailados, as comidas se multiplicam e encantam os que dela participam. O forte apelo aos sentidos atrai e envolve tanto a comunidade quanto os visitantes e admiradores e, com o tempo, as chamadas festas populares crescem e se multiplicam, ganhando visibilidade.

A festa e suas representações são classificadas como Patrimônios Culturais Intangíveis, que expressam o desejo coletivo de pertencimento dos grupos envolvidos em sua criação, mas também daqueles que a visitam.

O Brasil possui centenas de festas populares, como o Carnaval do Rio de Janeiro e o de Pernambuco, as diversas festas do Boi (como a do boi-bumbá, a do boi-de-mamão e a do boi-caprichoso), a do boto de Sairé, as variadas festas juninas, as festas do Divino, a de Corpus Christi em Minas Gerais, entre outras tantas.

CRUZ, M. S. R. et al. Festas culturais: Tradição, Comidas e Celebrações. *I Encontro Baiano de Cultura – I EBECULT – FACOM/UFBA*. Salvador, 2008 (adaptado).

Considerando a importância das manifestações da cultura popular no calendário das festividades brasileiras e a diversidade sociocultural do país, como ilustra o texto apresentado, discorra a respeito de uma dessas manifestações. Ao elaborar seu texto, descreva um aspecto musical e um aspecto cultural da celebração escolhida. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Espera-se que o(a) estudante identifique as características de uma das diversas manifestações populares brasileiras, e apresente tal manifestação tanto em um de seus aspectos musicais quanto em um de seus aspectos culturais.

Exemplos de tais manifestações: a Folia de Reis, o Carnaval, a Festa Junina, o Bumba-meu-boi, a Festa de Congado, a Semana Farroupilha, além de outras de caráter regional.

QUESTÃO DISCURSIVA 04

A utilização de filmes na sala de aula com fins educativos vem se firmando, cada vez mais, na área de educação. Há uma bibliografia considerável em áreas específicas, como a história, a sociologia e a psicologia, que investigam a potencialidade do cinema como fonte de análise e discussão sobre as diversas áreas do conhecimento.

SOUZA, J. et al. A banda de um homem só na aula de música: ideias coletivas a partir de um curta-metragem. *Música na Educação Básica*. p. 86-97, 2014 (adaptado).

Considerando as interfaces entre cinema, música e as demais áreas de conhecimento, bem como as especificidades dos processos de ensino e aprendizagem de música em diferentes contextos, proponha uma atividade interdisciplinar baseada no uso de material audiovisual. Ao elaborar sua proposta, atenda ao que se pede nos itens a seguir:

- identifique o material audiovisual selecionado e descreva a atividade e seu contexto de aplicação;
- descreva um objetivo a ser atingido com a atividade e procedimentos metodológicos a serem empregados para que ele seja alcançado.

(valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Espera-se que o(a) estudante descreva uma atividade pedagógico-musical, de natureza interdisciplinar, utilizando material audiovisual. A proposta elaborada deve apresentar, de forma clara:

- a natureza interdisciplinar da atividade;
- o contexto específico de atuação do educador musical no desenvolvimento da atividade;
- o material audiovisual selecionado (equipamentos e produtos culturais);
- o(s) objetivo(s) a ser(em) atingido(s);
- a coerência entre os objetivos apresentados e o contexto de realização da atividade;
- os procedimentos metodológicos a serem empregados para que o(s) objetivo(s) seja(m) alcançado(s);
- a coerência entre os procedimentos metodológicos e o(s) objetivo(s) a ser(em) alcançado(s).

QUESTÃO DISCURSIVA 05

Existem *softwares on-line* que auxiliam na produção de partituras, as quais podem ser armazenadas em um servidor e acessadas, mais tarde, de qualquer computador conectado à rede. Os comandos para realizar as edições são transmitidos via internet e assimilados pelo *software*, alterando imediatamente o que está na tela. Tais sistemas tornam possível produzir partituras, imprimir cópias desse material e enviá-lo por *e-mail*, utilizando-se navegadores.

GOHN, D. Tendências na educação a distância: os *softwares on-line* de música. **OPUS**, v. 16, n. 1, p. 113-126, 2010 (adaptado).

Considerando essas informações, apresente uma proposta de composição musical coletiva a ser realizada a partir do uso de um *software* de produção de partituras. Ao elaborar seu texto, atenda ao que se pede nos itens a seguir:

- Indique os elementos musicais a serem utilizados na proposta da obra;
- descreva os procedimentos metodológicos relacionados ao desenvolvimento da atividade.

(valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Espera-se que o(a) estudante identifique, em sua proposta de composição musical coletiva, a partir do uso de software de produção de partituras, os elementos musicais e os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da referida composição.

O texto do estudante deve conter:

- exposição clara dos elementos musicais;
- exposição clara dos procedimentos metodológicos;
- explicitação do uso do software de produção de partituras;
- descrição do processo de trabalho criativo da composição;
- natureza coletiva da tarefa.